

Expição Limitada

Rev. Ronald Hanko

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Os calvinistas crêem na expiação limitada, isto é, que Cristo não morreu por todos os homens, mas somente pelos eleitos. Por expiação *limitada*, contudo, não queremos dizer que o valor ou poder da morte e sangue de Cristo sejam limitados, mas somente que ele morreu por um número “limitado” de pessoas.

É melhor não falar de expiação *limitada*, mas de expiação *particular*. A palavra *particular* enfatiza a verdade bíblica que Cristo morreu somente por algumas pessoas particulares, e não por todos sem exceção.

Creemos na expiação particular ou limitada por causa das muitas passagens da Escritura que ensinam que Cristo morreu, não *por todos*, mas *por muitos* (Is. 53:11; Mt. 20:28; Mt. 26:28; Hb. 9:28); isto é, ele morreu *por seu povo* (Is. 53:8; Mt. 1:21), *por suas ovelhas* (João 10:14, 15, 26-28) e *por sua igreja* (Atos 20:28).

Não cremos que as passagens que falam de “todos” ou “o mundo” contradigam de alguma forma aquelas que falam de um número limitado. A Palavra de Deus não pode se contradizer. O que tais passagens ensinam é que Cristo morreu por todos os homens *sem distinção*, não por todos os homens *sem exceção*. Em outras palavras, tais passagens ensinam que Cristo morreu por *todos os tipos* de homens (1Tm. 2:1-6), por todos que estão nEle (1Co. 15:22), ou pelo “mundo” de seu povo, isto é, por seus eleitos de toda nação (compare João 3:16 e João 17:9).

Somente a expiação limitada exalta a Cristo como Salvador. A idéia que Cristo morreu por todos os homens, mas que muitos não serão salvos, degrada a obra salvífica de Cristo. Esse ensino na verdade diz que Cristo não fez o suficiente no seu sofrimento e morte para a nossa salvação, e que algo mais é necessário (geralmente a livre escolha da pessoa). Ele diz que Cristo morreu por todos, mas que alguns ainda irão para o inferno. Se isso fosse verdade, o sangue de Cristo teria sido derramado em vão por alguns, e sua morte seria inútil para eles. Então, sua morte não teria sido realmente um resgate, uma expiação, ou uma satisfação pelo pecado, nem teria nos reconciliado com Deus.

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em abril/2007.

Se Cristo morreu por todos os homens, e, todavia, alguns ainda não são salvos, e se a diferença é a livre escolha da pessoa, então o que realmente importa na nossa salvação não é a morte de Cristo, mas a nossa escolha. Então, nossa salvação depende não dele, mas de nós. Que Deus não permita pensarmos tais coisas sobre a morte de Cristo ou sobre nós mesmos!

O ensino de que Cristo morreu por seu povo eleito, aqueles a quem o Pai lhe deu, significa que ele fez tudo o que era necessário para a salvação deles mediante seu sofrimento e morte, e que nada mais é necessário. Assim, sua morte é realmente uma expiação, reconciliação, pleno pagamento pelo pecado, resgate e satisfação. Ele realmente salva, e salva completamente, aqueles por quem morreu.

A expiação limitada diz que Cristo não torna a salvação simplesmente possível. Ele é um Príncipe e *Salvador*. Glórias a Deus!

Fonte (original): *Doctrine according to Godliness*, Ronald Hanko, Reformed Free Publishing Association, p. 155-156.